

Roda de conversa com gestantes: um espaço de aprendizado e troca de experiências

Conversation circle with pregnant women: a space for learning and exchanging experiences

DOI:10.34119/bjhrv4n3-315

Recebimento dos originais: 22/05/2021

Aceitação para publicação: 22/06/2021

Ieda Beatriz dos Santos Peixoto

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem
Universidade Federal de Pernambuco /Centro Acadêmico de Vitória- UFPE/CAV,
Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.
R. Alto do Reservatório – Alto José Leal
E-mail: iedabeatrizpeixoto@gmail.com

Anna Laryssa Mendes de Oliveira

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem
Universidade Federal de Pernambuco /Centro Acadêmico de Vitória- UFPE/CAV,
Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.
R. Alto do Reservatório – Alto José Leal
E-mail: annalaryssa93@gmail.com

Bárbara Clarice dos Santos Marques

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem
Universidade Federal de Pernambuco /Centro Acadêmico de Vitória- UFPE/CAV,
Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.
R. Alto do Reservatório – Alto José Leal
E-mail: baarbara.marquez@gmail.com

Élida Karine Pereira de Lima

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem
Universidade Federal de Pernambuco /Centro Acadêmico de Vitória- UFPE/CAV,
Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.
R. Alto do Reservatório – Alto José Leal
E-mail: elidalima1642@gmail.com

Karolayne Gomes de Almeida

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem
Universidade Federal de Pernambuco /Centro Acadêmico de Vitória- UFPE/CAV,
Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.
R. Alto do Reservatório – Alto José Leal
E-mail: karolaynegomes_@hotmail.com

Maria Beatriz Nascimento de França

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem
Universidade Federal de Pernambuco /Centro Acadêmico de Vitória- UFPE/CAV,
Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.

R. Alto do Reservatório – Alto José Leal
E-mail: beatriz.nfranca@ufpe.br

Sandrelly Paula de Andrade Barros

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem
Universidade Federal de Pernambuco /Centro Acadêmico de Vitória- UFPE/CAV,
Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.
R. Alto do Reservatório – Alto José Leal
E-mail: sandrelly.andrade@ufpe.br

Bárbara dos Santos Paulino

Enfermeira formada pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Rua Francisco Atelano – Limoeiro
E-mail: barbarasp.25@gmail.com

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem acerca da roda de gestantes como espaço de aprendizado e troca de experiências. Metodologia: estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ação realizada juntamente com o Projeto de Extensão “Ciranda Materna: gestar, parir e cuidar”, do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em uma Unidade Básica de Saúde do município da Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Resultado e discussão: A roda de conversa com as gestantes proporcionou um espaço aberto para troca de conhecimentos entre os profissionais e participantes. A correlação entre as etapas das ações realizadas com experiências próprias, torna a roda de conversa um fator facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Conclusão: A ação com as gestantes possibilitou um momento enriquecedor de troca de experiências e informações, podendo dessa forma a gestante e seus acompanhantes compreenderem melhor com as situações que envolvem a gestação, parto e puerpério, sentindo-se mais tranquilos e confiantes. Dessa forma, enfatiza-se a importância das rodas de gestantes como uma ferramenta do cuidado feminino, possibilitando as mulheres elucidação de dúvidas e construção coletiva de saberes.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Enfermagem, Gestação, Pré-natal

ABSTRACT

Objective: to report the experience lived by nursing students about the pregnant women's wheel as a space for learning and exchanging experiences. Metodologia: estudo descritivo, do tipo de relato de experiência, ação realizada juntamente com o Projeto de Extensão "Ciranda Materna: gestar, parir e cuidar", do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em uma Unidade Básica de Saúde do município da Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Results and discussion: The conversation circle with pregnant women provided an open space for knowledge exchange among professionals and participants. The correlation between the stages of the actions performed with their own experiences makes the conversation circle a facilitating factor of the teaching-learning process. Conclusão: A ação com as gestantes possibilitou um momento enriquecedor de troca de experiências e informações, podendo dessa forma a gestante e seus acompanhantes entenderem melhor com as situações que envolvem a gestação, parto e puerpério, sentindo-se mais tranquilos e confiantes. Thus, it is emphasized the importance of the rodas de gestantes as a tool for women's care, enabling women to clarify doubts and collectively build knowledge.

Keywords: Primary Health Care, Nursing, Pregnancy, Prenatal

1 INTRODUÇÃO

O período gestacional é considerado como único, especial e significativo para a maioria das mulheres, envolvendo alterações variadas que vão desde aspectos psicológicos a alterações hormonais e físicas, sendo também influenciado por contextos socioculturais os quais impactam diretamente no desenvolvimento da gestação (LEITE, M. G. *et al.*, 2014).

Nesse momento, inúmeras dúvidas surgem, sejam elas relacionadas à vida, gestação, parto e puerpério. Sendo necessário, portanto, a criação de espaços que elucidem esses questionamentos, reduzindo com isso os anseios, os medos e angústias dessa nova fase (GANDOLFI, F. R. R. *et al.*, 2019).

Assim, sabe-se que as rodas de gestantes assumem um importante papel, visto que apresentam caráter construtivo de saberes além de esclarecimento de dúvidas por meio de troca de experiências entre as gestantes e também seus acompanhantes, podendo, portanto, contribuir de forma positiva na gestação, trabalho de parto, parto e puerpério (NUNES, G. P. *et al.*, 2017).

2 OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem acerca da roda de gestantes como espaço de aprendizado e troca de experiências.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, ação realizada juntamente com o Projeto de Extensão “Ciranda Materna: gestar, parir e cuidar”, do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAV em uma Unidade Básica de Saúde do município da Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

O estudo foi elaborado por acadêmicas de enfermagem durante os estágios obrigatórios e a docente da disciplina de saúde da mulher da UFPE/CAV, ação realizada no período de maio de 2019, a qual contava com o planejamento e execução de uma atividade educativa acerca dos períodos clínicos do parto a serem discutidos na roda de conversa de gestantes implementada através do projeto de extensão na Unidade Básica de Saúde do município.

O planejamento da atividade a ser efetuada com as gestantes presentes contava com 3 momentos, o primeiro, realizado a partir de uma dinâmica de apresentação de todos os presentes na roda, onde se era questionado seu nome, o quantitativo de gestações e nomes dos filhos. Para o segundo momento, confeccionou-se uma linha do tempo que abordava os períodos clínicos do parto normal e por fim, o terceiro momento, apresentação do plano de parto, sua finalidade e os direitos da gestante e seus acompanhantes.

Acerca dos materiais utilizados para realização da ação, a primeira etapa, apresentação dos participantes, contou com a utilização de balões, já a segunda etapa, a linha do tempo, foi confeccionada através das discentes a partir da utilização de cartolina, canetas hidrocores, cola e papéis coloridos, seguida da terceira etapa, que contava com a apresentação do plano de parto, onde foi entregue a todos os presentes um modelo impresso de plano de parto, o qual seria detalhado e discutido por todos.

Foi pactuado que a ação teria duração de cerca de 01 hora para que a mesma não se tornasse cansativa para os presentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A roda de conversa com as gestantes proporcionou um espaço aberto para troca de conhecimentos entre os profissionais e participantes. Cada ação do projeto aborda temas específicos pré-estabelecidos, no entanto, o espaço ficou livre para que as mulheres e seus acompanhantes pudessem expor suas dúvidas e opiniões a qualquer momento.

Segundo Silva (2018), as rodas de conversa com as gestantes são coordenadas e ministradas pelo enfermeiro, sendo um espaço para esclarecimento de dúvidas e construção de saberes, a partir da utilização de materiais lúdicos. A autora reforça que as gestantes e seus acompanhantes reconhecem o impacto das rodas de conversa em suas vidas, entretanto, há um déficit ainda acerca da explanação dos períodos do parto e demais aspectos fisiológicos da gestação, onde muitas vezes se é priorizado apenas temáticas voltadas para maternidade.

Já para Gonçalves (2017), a roda de gestantes está presente nas unidades básicas de saúde em caráter complementar a consulta de pré-natal. Sendo complementado por Gandolfi (2019), que traz em seu estudo que o enfermeiro durante o pré-natal tem o papel de educador, esclarecendo dúvidas, ofertando informações, afim da redução dos anseios e medos que podem ser gerados devido à falta de informação ofertada a gestante.

Segundo os autores, para a oferta de uma assistência de qualidade é necessário a adoção por parte dos enfermeiros da escuta ativa, além de uma postura humanizada e livre de quaisquer preconceitos.

Os períodos clínicos do parto foram abordados de maneira dinâmica e ilustrada, de modo a facilitar o entendimento de todos. Cada etapa foi correlacionada com experiências próprias e/ou de conhecidos dos participantes, o que é um fator facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

É importante destacar a participação ativa dos participantes, com questionamentos acerca da temática abordada, mas também sobre diversos assuntos envolvendo a gestação, parto e puerpério, tornou o momento ainda mais amplo e rico de informações, sendo o objeto principal das rodas de conversa (VIEIRA, A. N. *et al*, 2019).

Tal ação, em específico a temática dos períodos clínicos do parto, contempla a lacuna que foi observada por Silva (2018) citada anteriormente.

Durante a apresentação do plano de parto, observou-se que alguns direitos das gestantes já eram conhecidos, pois o próprio projeto junto à Unidade de Saúde apresentava o documento durante a consulta de pré-natal e também nas demais ações da roda de conversa. No entanto, a apresentação do documento gerou uma discussão produtiva acerca desses direitos e levantou diversas pautas e questionamentos.

Segundo Medeiros (2019), o plano de parto traz inúmeros benefícios, incluindo não só a promoção da realização de partos naturais, mas também reforça e elucida os direitos da mulher em relação ao parto, promove autonomia, além de melhorar a comunicação entre gestantes, acompanhantes e profissionais da saúde (ZIRR, G. M. *et al*, 2019).

Para Gomes (2017), trabalhar com o plano de parto nas rodas de gestante faz com que os profissionais das unidades de saúde fiquem mais cientes das principais escolhas das gestantes vinculadas a unidade básica de saúde, dessa forma promove a qualificação da assistência prestada, sendo ofertada ações e atividades a partir das demandas observadas, objetivando a não padronização das ações, com enfoque ao respeito as subjetividades.

Entretanto, em estudo transversal feito por Santos (2019), a autora conclui que muitos enfermeiros que prestam assistência pré-natal na atenção primária de saúde, não apresentam as gestantes o plano de parto, havendo um despreparo e desrespeito relacionado a oferta de informação acerca de um documento de grande importância para

a mulher, e que está diretamente relacionado a situações negativas do parto e puerpério mediante sua ausência.

Por fim, o projeto de extensão “Ciranda Materna: gestar, parir e cuidar”, do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco utiliza o processo de construção de conhecimento em grupo através do grupo de gestantes e tem como função fornecer apoio instrumental às gestantes e seus acompanhantes, estimular o autoconhecimento, autocuidado e empoderamento através da participação ativa das mulheres durante todo o período gestacional a fim de que ela permaneça em seu papel de protagonista, além fortalecer ainda mais o vínculo entre a instituição de ensino e a unidade de saúde.

5 CONCLUSÃO

A ação com as gestantes possibilitou um momento enriquecedor de troca de experiências e informações, podendo dessa forma a gestante e seus acompanhantes compreenderem melhor com as situações que envolvem a gestação, parto e puerpério, sentindo-se mais tranquilos e confiantes.

Dessa forma, enfatiza-se a importância das rodas de gestantes como uma ferramenta do cuidado feminino, possibilitando as mulheres elucidação de dúvidas e construção coletiva de saberes. Ressalta-se, ainda, que o plano de parto contribuiu para o empoderamento da mulher acerca dos seus direitos.

REFERÊNCIAS

GANDOLFI, F. R. R.; GOMES, M. F. P.; RETICENA, K. O. et al. Changes in women's life and body during pregnancy. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v.27, n.1, pp.126-131, 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190607_200629.pdf

GOMES, R. P. C.; SILVA, R. S.; OLIVEIRA, D. C. C. et al. Plano de parto em rodas de conversa: escolhas das mulheres. **Revista mineira de enfermagem**, v. 21, 2017. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170043>. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1169>

GONÇALVES, F.M. et al. Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem online**, v.38, n.3, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2016-0063> disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/WRW56d7RPFCZQNRhbYk6J3f/?lang=pt>.

LEITE, M. G.; RODRIGUES, D. P. Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 115-124, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-7372217650011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/NYr55pvwCyswPWWh9Xh8NNWS/?format=pdf&lang=pt>

MEDEIROS, R. M. K.; FIGUEREIDO, G.; CORREA A. C. P.; BARBIERI, M. Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. **Rev Gaúcha Enferm.** 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180233>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100504

SANTOS, M. L.; SILVA, D. K. F.; ANDRADE, P. S.; ALBUQUERQUE, T. T. Plano de parto: O conhecimento da gestante sobre a ferramenta para empoderamento durante a assistência obstétrica. **Brazilian Journal of Health Review**, v.3, n.4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-239> disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/14775>

SILVA, A. C. D.; PEGORARO, R. F. A vivência do acompanhamento pré-natal segundo mulheres assistidas na Rede Pública de Saúde. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 10, n. 3, p. 95-107, dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2018000300009&lng=pt&nrm=iso.

VIEIRA, A. N.; PADILHA, M. I.; COSTA, R.; GREGÓRIO, V. R. P.; SILVA, A. R. Grupo de gestantes e/ou casais grávidos: um processo de construção coletiva (1996-2016). **Esc Anna Nery**. Santa Catarina, v. 23, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0221>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/KpGLdNf8DFX9zbqvbTVwgZw/?lang=pt>.

ZIRR, G. M.; GREGÓRIO, V. R. P. LIMA, M. M.; COLLAÇO, V. S. Autonomia da mulher no trabalho de parto: contribuições de um grupo de gestantes. **Revista Mineira de Enfermagem**. Santa Catarina, v. 23, 2019. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190053>. Disponível em: <https://reme.org.br/artigo/detalhes/1348#>.